

{k0} | Jogue Roleta Betfair

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Abertura da última temporada de F/X: As feridas de Carmy na série The Bear e a realidade do setor de alimentação e hospitalidade

A cena de abertura da popular série de drama F/X The Bear começa com o chef problemático Carmen "Carmy" Berzatto fitando uma cicatriz profunda {k0} {k0} mão. Ele explica vagamente {k0} origem para a {k0} namorada médica, Claire; a cicatriz, agora curada, parece nada para ele. Claire, atenta a o que Carmy não diz, pergunta se a dor foi tão intensa que ele não conseguiu senti-la no momento.

A dor adiada de Carmy não se limita às suas feridas passadas. Ele está passando {k0} trauma para os funcionários de seu próprio restaurante ao empurrá-los até seus limites.

A simbologia da cicatriz de Carmy não se limita à {k0} passado caótico. É um exemplo direto do bem-estar dos trabalhadores de restaurantes e hospitalidade. Seja que você seja um lavador de pratos, um cozinheiro de pastelaria ou um cozinheiro de preparo, uma verdade universal deste trabalho é {k0} natureza fisicamente exigente.

Descobri isso pela própria experiência 11 anos atrás, {k0} meu primeiro emprego pós-escola culinária. Como muitos de meus colegas de classe, eu era ambiciosa: enquanto carregava uma cópia esfarrapada de Anthony Bourdain's Kitchen Confidential, eu devorava os padrões e histórias europeus da indústria e dos chefes como Jean-Georges Vongerichten, Jacques Torres e Daniel Boulud (que fez uma participação na série The Bear este temporada, entre outros chefes elites). Eu tinha fome como um bebê faminto, com vontade de vida na cozinha.

Em um restaurante famoso {k0} Nova York por seu brunch e avistamentos de celebridades, conheci uma cozinheira de linha que sofreu uma lesão que me deixou pasmada. Ela acidentalmente deixou cair um cartucho de gás, usado {k0} dispensadores de chantilly comerciais, {k0} um tanque de açúcar fervente. Explodiu {k0} seu rosto, deixando uma cicatriz profunda e marcante que se estende de {k0} testa até o queixo.

A realidade do que o serviço de alimentação realmente envolve me atingiu quando a cozinheira de linha retornou ao trabalho no dia seguinte à {k0} lesão. Eu refleti sobre a pergunta que todos os cozinheiros fazem {k0} algum momento: tenho força física e mental suficientes para me fazer algo nesta indústria? Mesmo que séries como The Bear mostrem as pressões de trabalhar na "parte de trás da casa", elas raramente retratam como uma vida de cozinha pode devastar um corpo. Contrariamente, eles tendem a romanticizar a luta corpórea diária.

Na realidade, turnos estão repletos de perigos e a perspectiva de dor. Nódoas de queimaduras {k0} nósso punho. Pisos escorregadios. Ameaças a nossos membros do grande misturador Hobart. Lesões por movimentos repetitivos de desossar carne ou segmentar lixos cheios de citrus. E pairando sobre tudo isso pode estar um chef bêbado que poderia eviscerar verbalmente a equipe ou mesmo agredi-los fisicamente por um engano desafortunado.

De acordo com o Escritório de Estatísticas do Trabalho dos EUA, 93.800 lesões e doenças não fatais foram relatadas {k0} restaurantes de serviço completo {k0} 2024. E esse número não inclui as experiências de trabalhadores que suportaram {k0} dor {k0} silêncio.

Um mês {k0} minha primeira temporada como cozinheiro de linha, estava derrotado por um dia exaustivo que começou com uma viagem de 5h da manhã e terminou depois de 5h da tarde. Fadiga era meu companheiro constante. Os meus pés sentiam-se como se tivessem sido perfurados por estilhaços de vidro. Desenvolvi cistos do tamanho de bolas de golfe que mais tarde foram diagnosticados como síndrome policística dos ovários; o emprego não causou-os,

mas o estresse certamente os agravou. Apesar de dias de trabalho físico árduo, era incentivado a pular "refeições familiares" – a comida de trabalho oferecida aos funcionários; se encontrasse um lanche para amenizar a minha fome, era ordenado a comê-lo curvado e fora da vista dos clientes; o espetáculo de um cozinheiro mascando é uma grande ofensa.

Eu tinha 21 anos e não conseguia navegar no poder na cozinha ou proteger meu bem-estar. Nós éramos ensinados a dizer "Sim, chef" automaticamente na escola culinária. Mas aprendemos muito pouco sobre como trabalhar {k0} uma cozinha e viver uma vida saudável ao mesmo tempo. Lembro-me de dois conselhos francos da minha escola: "Encontre um novo hobby porque agora que o seu hobby é a {k0} carreira, você vai precisar de um novo desafio criativo" e "não trave as suas pernas" quando estiver {k0} pé {k0} {k0} estação por horas de tempo. Isso foi o meu "educação física" na escola culinária.

Chefe Dawn Sloan de Houston trabalhou {k0} restaurantes de fine dining na Califórnia e na Espanha; depois de retornar aos EUA, ela criou o popular food truck Soul Taco, que ela está planejando relançar como um restaurante de tijolos e argamassa.

Quando perguntei sobre dicas para ficar saudável no emprego, ela disse, mais do que um pouco sériamente: "Compre seu suporte para a parte inferior da {k0} coluna agora." No entanto, ela se considera sortuda por fazer algo tão arriscado como abrir um restaurante porque uma vez ela não sabia se seria capaz de trabalhar {k0} restaurantes novamente após um problema de saúde.

Enquanto operava uma chapa no meio de um turno {k0} um famoso restaurante três-estrelas Michelin na Espanha, ela experimentou uma crise de saúde inesperada e séria. "Eu estava aquecendo algo para sair no prato, e de repente não consegui ver. Eu pensei que devia ser porque estava cansado. Mas [a visão extremamente turva] não passou." Seu retina havia se descolado do fundo do olho.

Ela continuou a trabalhar, balbuciando seu caminho através do serviço. Apenas após terminar a comida para cerca de 100 clientes, Sloan compartilhou o que aconteceu com seus colegas e procurou ajuda. Todo o tempo, ela argumentava com eles. Ela disse: "Não chame uma ambulância. Você não chama uma ambulância para um restaurante três-estrelas" e perturbar a {k0} imagem de eficiência calma. O que se seguiu foi meses de cirurgias e visitas a hospitais estrangeiros.

Jeremy Allen White {k0} The Bear.

Por que os chefs e outros funcionários estão tão dispostos a trabalhar através de afecções mentais e físicas na cozinha? As principais razões são práticas: salários baixos, falta de seguro, medo de perder seus empregos ou acusações de que eles simplesmente não podem cortar. E como a chef Thérèse Nelson disse: "Para muitas pessoas que foram atraídas para esta profissão por estilizações hiperestilizadas {k0} programas de televisão, as pessoas são influenciadas a ver a falta de autocuidado como uma insígnia de honra."

Sua observação me fez me perguntar: como isso pode mudar {k0} um setor que basicamente espera que seus trabalhadores usem seus corpos como atletas fazem?

Encontrei um pouco de esperança quando falei com Christian Hunter. Ele é co-proprietário e diretor culinário do restaurante de Chicago Atelier, que ganhou uma estrela Michelin e lhe rendeu uma indicação para o prêmio de melhor chef regional do James Beard Foundation {k0} 2024. Ele disse: "Eu sou muito ambicioso, mas não ao custo de meu time. Eu dependo deles."

Hunter oferece conexão intencional como contraponto ao mundo hipermasculino e hierárquico das cozinhas profissionais, cuja organização é modelada {k0} brigadas militares e geralmente governada por uma filosofia de comer ou ser comido.

Minha intenção é dar o maior número possível de ferramentas para que as pessoas possam cuidar de si mesmas

"Você precisa perguntar a si mesmo se se importa com essas pessoas", disse Hunter. "Eu tento o melhor para passar tempo com minha equipe e me conectar fora do trabalho." Ele também monitora a quantidade de seu time trabalhando {k0} uma indústria {k0} que as semanas de 60 horas não são incomuns. Um trabalhador descansado é menos propenso a se machucar ou

cometer erros, e assim como um animal saudável faz para carne melhor, um chef saudável fará uma refeição melhor.

Em Los Angeles, a produtora de alimentos e culinária Alyssa Noui notou uma necessidade de apoiar trabalhadores da indústria que estão passando por dificuldades tanto na cozinha quanto fora dela. Noui, que principalmente lida com o "lado glamouroso" da alimentação, hospeda eventos de verificação semimensal com o Southern Smoke Foundation, uma iniciativa para fornecer aos trabalhadores de alimentos e bebidas serviços de saúde mental gratuitos e acesso a um fundo de emergência.

"Os eventos de verificação têm sido um lugar macio para aterrissar {k0} algumas das desconfortáveis imposições da indústria enquanto celebramos a paixão que nos mantém voltando a ela", disse ela.

A chef e autora Nelson, fundadora do projeto Black Culinary History, entende ambos os lados. Ela disse: "A cozinha é um dos poucos lugares {k0} que me sinto inteiro e capaz de testar minha própria excelência." Mas também pode ser onde ela desenvolveu asma crônica e "pulmões de fumante" apesar de nunca ter fumado um cigarro {k0} {k0} vida. A chef passou anos trabalhando na estação da chapa {k0} restaurantes de hotéis; ela escolheu esses restaurantes intencionalmente porque achou que os grandes locais de trabalho de hospitalidade tendiam a ter departamentos de recursos humanos, horários melhores e seguro que muitos restaurantes independentes, elites ou pequenos não têm.

Nelson disse que a saúde dos trabalhadores de restaurantes deveria ser preocupação de todos os que fazem parte da operação. E cada operação deveria ter algum tipo de plano de bem-estar que vai além de {k0} política de primeiros socorros ou política de emergência. Empreendedores que abrem e possuem esses estabelecimentos "precisam ser conscientes da saúde de seus funcionários e da investimento financeiro de planos de cuidados" . Criar locais de trabalho mais humanos custa dinheiro, e ela acrescentou que esses mesmos empreendedores terão que levar {k0} consideração tais despesas {k0} seus modelos de lucro e ser claros "com os clientes porque o branzino pode custar R\$45" para apoiar a saúde dos funcionários.

Benefícios médicos são apenas uma parte de um plano de bem-estar. Também pode significar criar uma cultura de trabalho {k0} que as pessoas têm liberdade para parar sem vergonha.

A empresária de restaurantes de Seattle e indicada ao prêmio James Beard emerging chef Kristi Brown realiza verificações regulares de autocuidado com seu pessoal {k0} {k0} notável refeitório, Communion. Meditação faz parte das reuniões de gerência e também {k0} uma reunião pré-turno aos domingos porque ela acredita que a clareza mental e espiritual ajudam.

Brown tem planos de apoiar as meditações com benefícios aprimorados. Seu objetivo é pagar 100% das taxas de seguro de seus funcionários dentro dos próximos dois anos – atualmente, ela cobre 50% das taxas para funcionários que trabalham pelo menos 28 horas por semana.

Partilha de casos

Abertura da última temporada de F/X: As feridas de Carmy na série The Bear e a realidade do setor de alimentação e hospitalidade

A cena de abertura da popular série de drama F/X The Bear começa com o chef problemático Carmen "Carmy" Berzatto fitando uma cicatriz profunda {k0} {k0} mão. Ele explica vagamente {k0} origem para a {k0} namorada médica, Claire; a cicatriz, agora curada, parece nada para ele. Claire, atenta a o que Carmy não diz, pergunta se a dor foi tão intensa que ele não conseguiu senti-la no momento.

A dor adiada de Carmy não se limita às suas feridas passadas. Ele está passando {k0} trauma para os funcionários de seu próprio restaurante ao empurrá-los até seus limites.

A simbologia da cicatriz de Carmy não se limita à {k0} passado caótico. É um exemplo direto do bem-estar dos trabalhadores de restaurantes e hospitalidade. Seja que você seja um lavador de pratos, um cozinheiro de pastelaria ou um cozinheiro de preparo, uma verdade universal deste trabalho é {k0} natureza fisicamente exigente.

Descobri isso pela própria experiência 11 anos atrás, {k0} meu primeiro emprego pós-escola culinária. Como muitos de meus colegas de classe, eu era ambiciosa: enquanto carregava uma cópia esfarrapada de Anthony Bourdain's Kitchen Confidential, eu devorava os padrões e histórias europeus da indústria e dos chefes como Jean-Georges Vongerichten, Jacques Torres e Daniel Boulud (que fez uma participação na série The Bear este temporada, entre outros chefes elites). Eu tinha fome como um bebê faminto, com vontade de vida na cozinha.

Em um restaurante famoso {k0} Nova York por seu brunch e avistamentos de celebridades, conheci uma cozinheira de linha que sofreu uma lesão que me deixou pasmada. Ela acidentalmente deixou cair um cartucho de gás, usado {k0} dispensadores de chantilly comerciais, {k0} um tanque de açúcar fervente. Explodiu {k0} seu rosto, deixando uma cicatriz profunda e marcante que se estende de {k0} testa até o queixo.

A realidade do que o serviço de alimentação realmente envolve me atingiu quando a cozinheira de linha retornou ao trabalho no dia seguinte à {k0} lesão. Eu refleti sobre a pergunta que todos os cozinheiros fazem {k0} algum momento: tenho força física e mental suficientes para me fazer algo nesta indústria? Mesmo que séries como The Bear mostrem as pressões de trabalhar na "parte de trás da casa", elas raramente retratam como uma vida de cozinha pode devastar um corpo. Contrariamente, eles tendem a romanticizar a luta corpórea diária.

Na realidade, turnos estão repletos de perigos e a perspectiva de dor. Nódos de queimaduras {k0} nosso punho. Pisos escorregadios. Ameaças a nossos membros do grande misturador Hobart. Lesões por movimentos repetitivos de desossar carne ou segmentar lixos cheios de citrus. E pairando sobre tudo isso pode estar um chef bêbado que poderia eviscerar verbalmente a equipe ou mesmo agredi-los fisicamente por um engano desafortunado.

De acordo com o Escritório de Estatísticas do Trabalho dos EUA, 93.800 lesões e doenças não fatais foram relatadas {k0} restaurantes de serviço completo {k0} 2024. E esse número não inclui as experiências de trabalhadores que suportaram {k0} dor {k0} silêncio.

Um mês {k0} minha primeira temporada como cozinheiro de linha, estava derrotado por um dia exaustivo que começou com uma viagem de 5h da manhã e terminou depois de 5h da tarde. Fadiga era meu companheiro constante. Os meus pés sentiam-se como se tivessem sido perfurados por estilhaços de vidro. Desenvolvi cistos do tamanho de bolas de golfe que mais tarde foram diagnosticados como síndrome policística dos ovários; o emprego não causou-os, mas o estresse certamente os agravou. Apesar de dias de trabalho físico árduo, era incentivado a pular "refeições familiares" – a comida de trabalho oferecida aos funcionários; se encontrasse um lanche para amenizar a minha fome, era ordenado a comê-lo curvado e fora da vista dos clientes; o espetáculo de um cozinheiro mascando é uma grande ofensa.

Eu tinha 21 anos e não conseguia navegar no poder na cozinha ou proteger meu bem-estar. Nós éramos ensinados a dizer "Sim, chef" automaticamente na escola culinária. Mas aprendemos muito pouco sobre como trabalhar {k0} uma cozinha e viver uma vida saudável ao mesmo tempo. Lembro-me de dois conselhos francos da minha escola: "Encontre um novo hobby porque agora que o seu hobby é a {k0} carreira, você vai precisar de um novo desafio criativo" e "não trave as suas pernas" quando estiver {k0} pé {k0} {k0} estação por horas de tempo. Isso foi o meu "educação física" na escola culinária.

Chefe Dawn Sloan de Houston trabalhou {k0} restaurantes de fine dining na Califórnia e na Espanha; depois de retornar aos EUA, ela criou o popular food truck Soul Taco, que ela está planejando relançar como um restaurante de tijolos e argamassa.

Quando perguntei sobre dicas para ficar saudável no emprego, ela disse, mais do que um pouco sériamente: "Compre seu suporte para a parte inferior da {k0} coluna agora." No entanto, ela se considera sortuda por fazer algo tão arriscado como abrir um restaurante porque uma vez ela não

sabia se seria capaz de trabalhar {k0} restaurantes novamente após um problema de saúde. Enquanto operava uma chapa no meio de um turno {k0} um famoso restaurante três-estrelas Michelin na Espanha, ela experimentou uma crise de saúde inesperada e séria. "Eu estava aquecendo algo para sair no prato, e de repente não consegui ver. Eu pensei que devia ser porque estava cansado. Mas [a visão extremamente turva] não passou." Seu retina havia se descolado do fundo do olho.

Ela continuou a trabalhar, balbuciando seu caminho através do serviço. Apenas após terminar a comida para cerca de 100 clientes, Sloan compartilhou o que aconteceu com seus colegas e procurou ajuda. Todo o tempo, ela argumentava com eles. Ela disse: "Não chame uma ambulância. Você não chama uma ambulância para um restaurante três-estrelas" e perturbar a {k0} imagem de eficiência calma. O que se seguiu foi meses de cirurgias e visitas a hospitais estrangeiros.

Jeremy Allen White {k0} The Bear.

Por que os chefs e outros funcionários estão tão dispostos a trabalhar através de afecções mentais e físicas na cozinha? As principais razões são práticas: salários baixos, falta de seguro, medo de perder seus empregos ou acusações de que eles simplesmente não podem cortar. E como a chef Thérèse Nelson disse: "Para muitas pessoas que foram atraídas para esta profissão por estilizações hiperestilizadas {k0} programas de televisão, as pessoas são influenciadas a ver a falta de autocuidado como uma insígnia de honra."

Sua observação me fez me perguntar: como isso pode mudar {k0} um setor que basicamente espera que seus trabalhadores usem seus corpos como atletas fazem?

Encontrei um pouco de esperança quando falei com Christian Hunter. Ele é co-proprietário e diretor culinário do restaurante de Chicago Atelier, que ganhou uma estrela Michelin e lhe rendeu uma indicação para o prêmio de melhor chef regional do James Beard Foundation {k0} 2024. Ele disse: "Eu sou muito ambicioso, mas não ao custo de meu time. Eu dependo deles."

Hunter oferece conexão intencional como contraponto ao mundo hipermasculino e hierárquico das cozinhas profissionais, cuja organização é modelada {k0} brigadas militares e geralmente governada por uma filosofia de comer ou ser comido.

Minha intenção é dar o maior número possível de ferramentas para que as pessoas possam cuidar de si mesmas

"Você precisa perguntar a si mesmo se se importa com essas pessoas", disse Hunter. "Eu tento o melhor para passar tempo com minha equipe e me conectar fora do trabalho." Ele também monitora a quantidade de seu time trabalhando {k0} uma indústria {k0} que as semanas de 60 horas não são incomuns. Um trabalhador descansado é menos propenso a se machucar ou cometer erros, e assim como um animal saudável faz para carne melhor, um chef saudável fará uma refeição melhor.

Em Los Angeles, a produtora de alimentos e culinária Alyssa Noui notou uma necessidade de apoiar trabalhadores da indústria que estão passando por dificuldades tanto na cozinha quanto fora dela. Noui, que principalmente lida com o "lado glamouroso" da alimentação, hospeda eventos de verificação semimensal com o Southern Smoke Foundation, uma iniciativa para fornecer aos trabalhadores de alimentos e bebidas serviços de saúde mental gratuitos e acesso a um fundo de emergência.

"Os eventos de verificação têm sido um lugar macio para aterrissar {k0} algumas das desconfortáveis imposições da indústria enquanto celebramos a paixão que nos mantém voltando a ela", disse ela.

A chef e autora Nelson, fundadora do projeto Black Culinary History, entende ambos os lados. Ela disse: "A cozinha é um dos poucos lugares {k0} que me sinto inteiro e capaz de testar minha própria excelência." Mas também pode ser onde ela desenvolveu asma crônica e "pulmões de fumante" apesar de nunca ter fumado um cigarro {k0} {k0} vida. A chef passou anos trabalhando na estação da chapa {k0} restaurantes de hotéis; ela escolheu esses restaurantes intencionalmente porque achou que os grandes locais de trabalho de hospitalidade tendiam a ter

departamentos de recursos humanos, horários melhores e seguro que muitos restaurantes independentes, elites ou pequenos não têm.

Nelson disse que a saúde dos trabalhadores de restaurantes deveria ser preocupação de todos os que fazem parte da operação. E cada operação deveria ter algum tipo de plano de bem-estar que vai além de {k0} política de primeiros socorros ou política de emergência. Empreendedores que abrem e possuem esses estabelecimentos "precisam ser conscientes da saúde de seus funcionários e da investimento financeiro de planos de cuidados" . Criar locais de trabalho mais humanos custa dinheiro, e ela acrescentou que esses mesmos empreendedores terão que levar {k0} consideração tais despesas {k0} seus modelos de lucro e ser claros "com os clientes porque o branzino pode custar R\$45" para apoiar a saúde dos funcionários.

Benefícios médicos são apenas uma parte de um plano de bem-estar. Também pode significar criar uma cultura de trabalho {k0} que as pessoas têm liberdade para parar sem vergonha.

A empresária de restaurantes de Seattle e indicada ao prêmio James Beard emerging chef Kristi Brown realiza verificações regulares de autocuidado com seu pessoal {k0} {k0} notável refeitório, Communion. Meditação faz parte das reuniões de gerência e também {k0} uma reunião pré-turno aos domingos porque ela acredita que a clareza mental e espiritual ajudam.

Brown tem planos de apoiar as meditações com benefícios aprimorados. Seu objetivo é pagar 100% das taxas de seguro de seus funcionários dentro dos próximos dois anos – atualmente, ela cobre 50% das taxas para funcionários que trabalham pelo menos 28 horas por semana.

Expanda pontos de conhecimento

Abertura da última temporada de F/X: As feridas de Carmy na série The Bear e a realidade do setor de alimentação e hospitalidade

A cena de abertura da popular série de drama F/X The Bear começa com o chef problemático Carmen "Carmy" Berzatto fitando uma cicatriz profunda {k0} {k0} mão. Ele explica vagamente {k0} origem para a {k0} namorada médica, Claire; a cicatriz, agora curada, parece nada para ele. Claire, atenta a o que Carmy não diz, pergunta se a dor foi tão intensa que ele não conseguiu senti-la no momento.

A dor adiada de Carmy não se limita às suas feridas passadas. Ele está passando {k0} trauma para os funcionários de seu próprio restaurante ao empurrá-los até seus limites.

A simbologia da cicatriz de Carmy não se limita à {k0} passado caótico. É um exemplo direto do bem-estar dos trabalhadores de restaurantes e hospitalidade. Seja que você seja um lavador de pratos, um cozinheiro de pastelaria ou um cozinheiro de preparo, uma verdade universal deste trabalho é {k0} natureza fisicamente exigente.

Descobri isso pela própria experiência 11 anos atrás, {k0} meu primeiro emprego pós-escola culinária. Como muitos de meus colegas de classe, eu era ambiciosa: enquanto carregava uma cópia esfarrapada de Anthony Bourdain's Kitchen Confidential, eu devorava os padrões e histórias europeus da indústria e dos chefes como Jean-Georges Vongerichten, Jacques Torres e Daniel Boulud (que fez uma participação na série The Bear este temporada, entre outros chefes elites). Eu tinha fome como um bebê faminto, com vontade de vida na cozinha.

Em um restaurante famoso {k0} Nova York por seu brunch e avistamentos de celebridades, conheci uma cozinheira de linha que sofreu uma lesão que me deixou pasmada. Ela acidentalmente deixou cair um cartucho de gás, usado {k0} dispensadores de chantilly comerciais, {k0} um tanque de açúcar fervente. Explodiu {k0} seu rosto, deixando uma cicatriz profunda e marcante que se estende de {k0} testa até o queixo.

A realidade do que o serviço de alimentação realmente envolve me atingiu quando a cozinheira de linha retornou ao trabalho no dia seguinte à {k0} lesão. Eu refleti sobre a pergunta que todos

os cozinheiros fazem **{k0}** algum momento: tenho força física e mental suficientes para me fazer algo nesta indústria? Mesmo que séries como *The Bear* mostrem as pressões de trabalhar na "parte de trás da casa", elas raramente retratam como uma vida de cozinha pode devastar um corpo. Contrariamente, eles tendem a romanticizar a luta corpórea diária.

Na realidade, turnos estão repletos de perigos e a perspectiva de dor. Nódos de queimaduras **{k0}** nosso punho. Pisos escorregadios. Ameaças a nossos membros do grande misturador Hobart. Lesões por movimentos repetitivos de desossar carne ou segmentar lixos cheios de citrus. E pairando sobre tudo isso pode estar um chef bêbado que poderia eviscerar verbalmente a equipe ou mesmo agredi-los fisicamente por um engano desafortunado.

De acordo com o Escritório de Estatísticas do Trabalho dos EUA, 93.800 lesões e doenças não fatais foram relatadas **{k0}** restaurantes de serviço completo **{k0}** 2024. E esse número não inclui as experiências de trabalhadores que suportaram **{k0}** dor **{k0}** silêncio.

Um mês **{k0}** minha primeira temporada como cozinheiro de linha, estava derrotado por um dia exaustivo que começou com uma viagem de 5h da manhã e terminou depois de 5h da tarde. Fadiga era meu companheiro constante. Os meus pés sentiam-se como se tivessem sido perfurados por estilhaços de vidro. Desenvolvi cistos do tamanho de bolas de golfe que mais tarde foram diagnosticados como síndrome policística dos ovários; o emprego não causou-os, mas o estresse certamente os agravou. Apesar de dias de trabalho físico árduo, era incentivado a pular "refeições familiares" – a comida de trabalho oferecida aos funcionários; se encontrasse um lanche para amenizar a minha fome, era ordenado a comê-lo curvado e fora da vista dos clientes; o espetáculo de um cozinheiro mascando é uma grande ofensa.

Eu tinha 21 anos e não conseguia navegar no poder na cozinha ou proteger meu bem-estar. Nós éramos ensinados a dizer "Sim, chef" automaticamente na escola culinária. Mas aprendemos muito pouco sobre como trabalhar **{k0}** uma cozinha e viver uma vida saudável ao mesmo tempo. Lembro-me de dois conselhos francos da minha escola: "Encontre um novo hobby porque agora que o seu hobby é a **{k0}** carreira, você vai precisar de um novo desafio criativo" e "não trave as suas pernas" quando estiver **{k0}** pé **{k0}** **{k0}** estação por horas de tempo. Isso foi o meu "educação física" na escola culinária.

Chefe Dawn Sloan de Houston trabalhou **{k0}** restaurantes de fine dining na Califórnia e na Espanha; depois de retornar aos EUA, ela criou o popular food truck *Soul Taco*, que ela está planejando relançar como um restaurante de tijolos e argamassa.

Quando perguntei sobre dicas para ficar saudável no emprego, ela disse, mais do que um pouco sériamente: "Compre seu suporte para a parte inferior da **{k0}** coluna agora." No entanto, ela se considera sortuda por fazer algo tão arriscado como abrir um restaurante porque uma vez ela não sabia se seria capaz de trabalhar **{k0}** restaurantes novamente após um problema de saúde.

Enquanto operava uma chapa no meio de um turno **{k0}** um famoso restaurante três-estrelas Michelin na Espanha, ela experimentou uma crise de saúde inesperada e séria. "Eu estava aquecendo algo para sair no prato, e de repente não consegui ver. Eu pensei que devia ser porque estava cansado. Mas [a visão extremamente turva] não passou." Seu retina havia se descolado do fundo do olho.

Ela continuou a trabalhar, balbuciando seu caminho através do serviço. Apenas após terminar a comida para cerca de 100 clientes, Sloan compartilhou o que aconteceu com seus colegas e procurou ajuda. Todo o tempo, ela argumentava com eles. Ela disse: "Não chame uma ambulância. Você não chama uma ambulância para um restaurante três-estrelas" e perturbar a **{k0}** imagem de eficiência calma. O que se seguiu foi meses de cirurgias e visitas a hospitais estrangeiros.

Jeremy Allen White **{k0}** *The Bear*.

Por que os chefs e outros funcionários estão tão dispostos a trabalhar através de afecções mentais e físicas na cozinha? As principais razões são práticas: salários baixos, falta de seguro, medo de perder seus empregos ou acusações de que eles simplesmente não podem cortar. E como a chef Thérèse Nelson disse: "Para muitas pessoas que foram atraídas para esta profissão

por estilizações hiperestilizadas {k0} programas de televisão, as pessoas são influenciadas a ver a falta de autocuidado como uma insígnia de honra."

Sua observação me fez me perguntar: como isso pode mudar {k0} um setor que basicamente espera que seus trabalhadores usem seus corpos como atletas fazem?

Encontrei um pouco de esperança quando falei com Christian Hunter. Ele é co-proprietário e diretor culinário do restaurante de Chicago Atelier, que ganhou uma estrela Michelin e lhe rendeu uma indicação para o prêmio de melhor chef regional do James Beard Foundation {k0} 2024. Ele disse: "Eu sou muito ambicioso, mas não ao custo de meu time. Eu dependo deles."

Hunter oferece conexão intencional como contraponto ao mundo hipermasculino e hierárquico das cozinhas profissionais, cuja organização é modelada {k0} brigadas militares e geralmente governada por uma filosofia de comer ou ser comido.

Minha intenção é dar o maior número possível de ferramentas para que as pessoas possam cuidar de si mesmas

"Você precisa perguntar a si mesmo se se importa com essas pessoas", disse Hunter. "Eu tento o melhor para passar tempo com minha equipe e me conectar fora do trabalho." Ele também monitora a quantidade de seu time trabalhando {k0} uma indústria {k0} que as semanas de 60 horas não são incomuns. Um trabalhador descansado é menos propenso a se machucar ou cometer erros, e assim como um animal saudável faz para carne melhor, um chef saudável fará uma refeição melhor.

Em Los Angeles, a produtora de alimentos e culinária Alyssa Noui notou uma necessidade de apoiar trabalhadores da indústria que estão passando por dificuldades tanto na cozinha quanto fora dela. Noui, que principalmente lida com o "lado glamouroso" da alimentação, hospeda eventos de verificação semimensal com o Southern Smoke Foundation, uma iniciativa para fornecer aos trabalhadores de alimentos e bebidas serviços de saúde mental gratuitos e acesso a um fundo de emergência.

"Os eventos de verificação têm sido um lugar macio para aterrissar {k0} algumas das desconfortáveis imposições da indústria enquanto celebramos a paixão que nos mantém voltando a ela", disse ela.

A chef e autora Nelson, fundadora do projeto Black Culinary History, entende ambos os lados. Ela disse: "A cozinha é um dos poucos lugares {k0} que me sinto inteiro e capaz de testar minha própria excelência." Mas também pode ser onde ela desenvolveu asma crônica e "pulmões de fumante" apesar de nunca ter fumado um cigarro {k0} {k0} vida. A chef passou anos trabalhando na estação da chapa {k0} restaurantes de hotéis; ela escolheu esses restaurantes intencionalmente porque achou que os grandes locais de trabalho de hospitalidade tendiam a ter departamentos de recursos humanos, horários melhores e seguro que muitos restaurantes independentes, elites ou pequenos não têm.

Nelson disse que a saúde dos trabalhadores de restaurantes deveria ser preocupação de todos os que fazem parte da operação. E cada operação deveria ter algum tipo de plano de bem-estar que vai além de {k0} política de primeiros socorros ou política de emergência. Empreendedores que abrem e possuem esses estabelecimentos "precisam ser conscientes da saúde de seus funcionários e da investimento financeiro de planos de cuidados". Criar locais de trabalho mais humanos custa dinheiro, e ela acrescentou que esses mesmos empreendedores terão que levar {k0} consideração tais despesas {k0} seus modelos de lucro e ser claros "com os clientes porque o branzino pode custar R\$45" para apoiar a saúde dos funcionários.

Benefícios médicos são apenas uma parte de um plano de bem-estar. Também pode significar criar uma cultura de trabalho {k0} que as pessoas têm liberdade para parar sem vergonha.

A empresária de restaurantes de Seattle e indicada ao prêmio James Beard emerging chef Kristi Brown realiza verificações regulares de autocuidado com seu pessoal {k0} {k0} notável refeitório, Communion. Meditação faz parte das reuniões de gerência e também {k0} uma reunião pré-turno aos domingos porque ela acredita que a clareza mental e espiritual ajudam.

Brown tem planos de apoiar as meditações com benefícios aprimorados. Seu objetivo é pagar

100% das taxas de seguro de seus funcionários dentro dos próximos dois anos – atualmente, ela cobre 50% das taxas para funcionários que trabalham pelo menos 28 horas por semana.

comentário do comentarista

Abertura da última temporada de F/X: As feridas de Carmy na série The Bear e a realidade do setor de alimentação e hospitalidade

A cena de abertura da popular série de drama F/X The Bear começa com o chef problemático Carmen "Carmy" Berzatto fitando uma cicatriz profunda {k0} {k0} mão. Ele explica vagamente {k0} origem para a {k0} namorada médica, Claire; a cicatriz, agora curada, parece nada para ele. Claire, atenta a o que Carmy não diz, pergunta se a dor foi tão intensa que ele não conseguiu senti-la no momento.

A dor adiada de Carmy não se limita às suas feridas passadas. Ele está passando {k0} trauma para os funcionários de seu próprio restaurante ao empurrá-los até seus limites.

A simbologia da cicatriz de Carmy não se limita à {k0} passado caótico. É um exemplo direto do bem-estar dos trabalhadores de restaurantes e hospitalidade. Seja que você seja um lavador de pratos, um cozinheiro de pastelaria ou um cozinheiro de preparo, uma verdade universal deste trabalho é {k0} natureza fisicamente exigente.

Descobri isso pela própria experiência 11 anos atrás, {k0} meu primeiro emprego pós-escola culinária. Como muitos de meus colegas de classe, eu era ambiciosa: enquanto carregava uma cópia esfarrapada de Anthony Bourdain's Kitchen Confidential, eu devorava os padrões e histórias europeus da indústria e dos chefes como Jean-Georges Vongerichten, Jacques Torres e Daniel Boulud (que fez uma participação na série The Bear este temporada, entre outros chefes elites). Eu tinha fome como um bebê faminto, com vontade de vida na cozinha.

Em um restaurante famoso {k0} Nova York por seu brunch e avistamentos de celebridades, conheci uma cozinheira de linha que sofreu uma lesão que me deixou pasmada. Ela acidentalmente deixou cair um cartucho de gás, usado {k0} dispensadores de chantilly comerciais, {k0} um tanque de açúcar fervente. Explodiu {k0} seu rosto, deixando uma cicatriz profunda e marcante que se estende de {k0} testa até o queixo.

A realidade do que o serviço de alimentação realmente envolve me atingiu quando a cozinheira de linha retornou ao trabalho no dia seguinte à {k0} lesão. Eu refleti sobre a pergunta que todos os cozinheiros fazem {k0} algum momento: tenho força física e mental suficientes para me fazer algo nesta indústria? Mesmo que séries como The Bear mostrem as pressões de trabalhar na "parte de trás da casa", elas raramente retratam como uma vida de cozinha pode devastar um corpo. Contrariamente, eles tendem a romanticizar a luta corpórea diária.

Na realidade, turnos estão repletos de perigos e a perspectiva de dor. Nódos de queimaduras {k0} nosso punho. Pisos escorregadios. Ameaças a nossos membros do grande misturador Hobart. Lesões por movimentos repetitivos de desossar carne ou segmentar lixos cheios de citrus. E pairando sobre tudo isso pode estar um chef bêbado que poderia eviscerar verbalmente a equipe ou mesmo agredi-los fisicamente por um engano desafortunado.

De acordo com o Escritório de Estatísticas do Trabalho dos EUA, 93.800 lesões e doenças não fatais foram relatadas {k0} restaurantes de serviço completo {k0} 2024. E esse número não inclui as experiências de trabalhadores que suportaram {k0} dor {k0} silêncio.

Um mês {k0} minha primeira temporada como cozinheiro de linha, estava derrotado por um dia exaustivo que começou com uma viagem de 5h da manhã e terminou depois de 5h da tarde. Fadiga era meu companheiro constante. Os meus pés sentiam-se como se tivessem sido perfurados por estilhaços de vidro. Desenvolvi cistos do tamanho de bolas de golfe que mais tarde foram diagnosticados como síndrome policística dos ovários; o emprego não causou-os,

mas o estresse certamente os agravou. Apesar de dias de trabalho físico árduo, era incentivado a pular "refeições familiares" – a comida de trabalho oferecida aos funcionários; se encontrasse um lanche para amenizar a minha fome, era ordenado a comê-lo curvado e fora da vista dos clientes; o espetáculo de um cozinheiro mascando é uma grande ofensa.

Eu tinha 21 anos e não conseguia navegar no poder na cozinha ou proteger meu bem-estar. Nós éramos ensinados a dizer "Sim, chef" automaticamente na escola culinária. Mas aprendemos muito pouco sobre como trabalhar {k0} uma cozinha e viver uma vida saudável ao mesmo tempo. Lembro-me de dois conselhos francos da minha escola: "Encontre um novo hobby porque agora que o seu hobby é a {k0} carreira, você vai precisar de um novo desafio criativo" e "não trave as suas pernas" quando estiver {k0} pé {k0} {k0} estação por horas de tempo. Isso foi o meu "educação física" na escola culinária.

Chefe Dawn Sloan de Houston trabalhou {k0} restaurantes de fine dining na Califórnia e na Espanha; depois de retornar aos EUA, ela criou o popular food truck Soul Taco, que ela está planejando relançar como um restaurante de tijolos e argamassa.

Quando perguntei sobre dicas para ficar saudável no emprego, ela disse, mais do que um pouco sériamente: "Compre seu suporte para a parte inferior da {k0} coluna agora." No entanto, ela se considera sortuda por fazer algo tão arriscado como abrir um restaurante porque uma vez ela não sabia se seria capaz de trabalhar {k0} restaurantes novamente após um problema de saúde.

Enquanto operava uma chapa no meio de um turno {k0} um famoso restaurante três-estrelas Michelin na Espanha, ela experimentou uma crise de saúde inesperada e séria. "Eu estava aquecendo algo para sair no prato, e de repente não consegui ver. Eu pensei que devia ser porque estava cansado. Mas [a visão extremamente turva] não passou." Seu retina havia se descolado do fundo do olho.

Ela continuou a trabalhar, balbuciando seu caminho através do serviço. Apenas após terminar a comida para cerca de 100 clientes, Sloan compartilhou o que aconteceu com seus colegas e procurou ajuda. Todo o tempo, ela argumentava com eles. Ela disse: "Não chame uma ambulância. Você não chama uma ambulância para um restaurante três-estrelas" e perturbar a {k0} imagem de eficiência calma. O que se seguiu foi meses de cirurgias e visitas a hospitais estrangeiros.

Jeremy Allen White {k0} The Bear.

Por que os chefs e outros funcionários estão tão dispostos a trabalhar através de afecções mentais e físicas na cozinha? As principais razões são práticas: salários baixos, falta de seguro, medo de perder seus empregos ou acusações de que eles simplesmente não podem cortar. E como a chef Thérèse Nelson disse: "Para muitas pessoas que foram atraídas para esta profissão por estilizações hiperestilizadas {k0} programas de televisão, as pessoas são influenciadas a ver a falta de autocuidado como uma insígnia de honra."

Sua observação me fez me perguntar: como isso pode mudar {k0} um setor que basicamente espera que seus trabalhadores usem seus corpos como atletas fazem?

Encontrei um pouco de esperança quando falei com Christian Hunter. Ele é co-proprietário e diretor culinário do restaurante de Chicago Atelier, que ganhou uma estrela Michelin e lhe rendeu uma indicação para o prêmio de melhor chef regional do James Beard Foundation {k0} 2024. Ele disse: "Eu sou muito ambicioso, mas não ao custo de meu time. Eu dependo deles."

Hunter oferece conexão intencional como contraponto ao mundo hipermasculino e hierárquico das cozinhas profissionais, cuja organização é modelada {k0} brigadas militares e geralmente governada por uma filosofia de comer ou ser comido.

Minha intenção é dar o maior número possível de ferramentas para que as pessoas possam cuidar de si mesmas

"Você precisa perguntar a si mesmo se se importa com essas pessoas", disse Hunter. "Eu tento o melhor para passar tempo com minha equipe e me conectar fora do trabalho." Ele também monitora a quantidade de seu time trabalhando {k0} uma indústria {k0} que as semanas de 60 horas não são incomuns. Um trabalhador descansado é menos propenso a se machucar ou

cometer erros, e assim como um animal saudável faz para carne melhor, um chef saudável fará uma refeição melhor.

Em Los Angeles, a produtora de alimentos e culinária Alyssa Noui notou uma necessidade de apoiar trabalhadores da indústria que estão passando por dificuldades tanto na cozinha quanto fora dela. Noui, que principalmente lida com o "lado glamouroso" da alimentação, hospeda eventos de verificação semimensal com o Southern Smoke Foundation, uma iniciativa para fornecer aos trabalhadores de alimentos e bebidas serviços de saúde mental gratuitos e acesso a um fundo de emergência.

"Os eventos de verificação têm sido um lugar macio para aterrissar {k0} algumas das desconfortáveis imposições da indústria enquanto celebramos a paixão que nos mantém voltando a ela", disse ela.

A chef e autora Nelson, fundadora do projeto Black Culinary History, entende ambos os lados. Ela disse: "A cozinha é um dos poucos lugares {k0} que me sinto inteiro e capaz de testar minha própria excelência." Mas também pode ser onde ela desenvolveu asma crônica e "pulmões de fumante" apesar de nunca ter fumado um cigarro {k0} {k0} vida. A chef passou anos trabalhando na estação da chapa {k0} restaurantes de hotéis; ela escolheu esses restaurantes intencionalmente porque achou que os grandes locais de trabalho de hospitalidade tendiam a ter departamentos de recursos humanos, horários melhores e seguro que muitos restaurantes independentes, elites ou pequenos não têm.

Nelson disse que a saúde dos trabalhadores de restaurantes deveria ser preocupação de todos os que fazem parte da operação. E cada operação deveria ter algum tipo de plano de bem-estar que vai além de {k0} política de primeiros socorros ou política de emergência. Empreendedores que abrem e possuem esses estabelecimentos "precisam ser conscientes da saúde de seus funcionários e da investimento financeiro de planos de cuidados". Criar locais de trabalho mais humanos custa dinheiro, e ela acrescentou que esses mesmos empreendedores terão que levar {k0} consideração tais despesas {k0} seus modelos de lucro e ser claros "com os clientes porque o branzino pode custar R\$45" para apoiar a saúde dos funcionários.

Benefícios médicos são apenas uma parte de um plano de bem-estar. Também pode significar criar uma cultura de trabalho {k0} que as pessoas têm liberdade para parar sem vergonha.

A empresária de restaurantes de Seattle e indicada ao prêmio James Beard emerging chef Kristi Brown realiza verificações regulares de autocuidado com seu pessoal {k0} {k0} notável refeitório, Communion. Meditação faz parte das reuniões de gerência e também {k0} uma reunião pré-turno aos domingos porque ela acredita que a clareza mental e espiritual ajudam.

Brown tem planos de apoiar as meditações com benefícios aprimorados. Seu objetivo é pagar 100% das taxas de seguro de seus funcionários dentro dos próximos dois anos – atualmente, ela cobre 50% das taxas para funcionários que trabalham pelo menos 28 horas por semana.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} | Jogue Roleta Betfair

Data de lançamento de: 2024-08-18

Referências Bibliográficas:

1. [roda a roleta](#)
2. [vera&john casino review](#)
3. [casa de aposta dando bônus sem deposito](#)
4. [betmotion bono sin depósito](#)